

A UTILIZAÇÃO DA CORRENTE INTERFERENCIAL NOS PACIENTES SUBMETIDOS A DRENAGEM TORÁCICA

Acadêmicas: Karla Letícia Maldonado Melgarejo

Luciene da Silva Gonçalves

Orientação: Aldo Silva de Miranda

Co-orientação: Carlos Alberto Eloy Tavares

Supervisão metodológica: Heitor Romero Marques

A monografia a que se refere este resumo descreve a aplicação da corrente interferencial nos pacientes submetidos a drenagem torácica. As aplicações foram realizadas no Hospital Universitário da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no setor de Clínica Cirúrgica I, na Cidade de Campo Grande-MS.

A drenagem torácica visa promover a saída contínua de um conteúdo anômalo (ar, líquido, pus ou sangue) da cavidade pleural, que se localiza entre a pleura visceral e pleura parietal. Dentre as patologias que levam a drenagem torácica temos: o pneumotórax, que se caracteriza pela presença de ar na cavidade pleural; o hemotórax, que é o acúmulo de sangue na cavidade pleural; o derrame pleural, que é o acúmulo de líquido na cavidade pleural; o empiema pleural que é o acúmulo de material infectado na cavidade pleural, também pode ser chamado de piotórax. Dos pacientes em que foi aplicada a corrente interferencial, seis (06) foram submetidos a drenagem torácica por hemotórax e dois (02) por pneumotórax.

Em razão de relatos de inúmeros pacientes sobre a algia sentida pelo incômodo da presença do dreno torácico e da dificuldade encontrada pelos fisioterapeutas em realizar a fisioterapia respiratória,

e pela não colaboração do paciente, é que nos propusemos a pesquisar uma forma de proporcionar alívio da dor e facilitar o trabalho da fisioterapia respiratória.

Como método de analgesia, selecionamos a corrente interferencial do tipo endophasys, um aparelho de eletroterapia, que melhora a circulação local, promove estimulação seletiva das fibras nervosas do tipo grossas (ou táteis) que atuam diretamente na dor, sem causar hiperemia. Além de promover esses efeitos, a aplicação com esse aparelho é realizada num tempo menor do que com outros, o que nos levou a escolhê-lo como forma analgésica.

Através desta pesquisa obtivemos em resposta à aplicação da corrente interferencial, os seguintes dados:

• o alívio do quadro algico e, em alguns casos, a completa analgesia;

- melhora da mecânica ventilatória;
- aumento da cirtometria torácica;
- aumento da capacidade vital;
- diminuição da frequência cardíaca;
- diminuição da frequência respiratória;
- melhor tolerância da fisioterapia respiratória; e
- alteração da ausculta pulmonar, apresentando em todos os casos uma melhora do murmúrio vesicular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONET, F. *A dor no meio cirúrgico*. 3. ed. Porto Alegre : Artes Médicas, [s.d.].

MARTINS, Denis. *Eletroterapia de Clayton*. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, [s.d.].

ZERBINI, Euclides Jesus. *Clínica cirúrgica - Alípio Correa Netto*. 4. ed. São Paulo : Sarvier, 1974. V. 3.